



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A volta do jabuti

A cada ajuste das contas públicas, tentam incluir o jabuti do surrupio ao Fundo Constitucional do DF (FCDF). Novamente, a ameaça paira sobre Brasília, com o anúncio da proposta do governo pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em vez de considerar a Receita Corrente Líquida (RCL), ele propõe que o repasse do FCDF passe a ser calculado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal indicador de inflação no país. É desrazoada a proposta do Governo

Federal. Não consta que as excelências tenham vedado ou imposto restrições à receita de nenhum outro estado ou município. Então, por quê retirar parte dos recursos destinados ao DF? Sob qual critério ou parâmetro?

O ministro argumenta que não haverá perda. Se isso é verdade por que mudar a regra do cálculo? Enquanto isso, os técnicos do GDF estimam que a perda do orçamento, ao longo de 15 anos, será de 12 bilhões. O Governo Federal argumenta que não pode haver diferença entre os critérios para o DF e os outros estados do país.

No entanto, existe uma distinção óbvia: Brasília é a capital nacional, abriga a sede dos três poderes. Em qualquer lugar do mundo, as cidades que ostentam

essa condição recebem um tratamento diferenciado.

As excelências que tomam tais medidas passam de terça a quinta em Brasília, saem do aeroporto, vão para o Congresso Nacional, sobrevoam a cidade de avião e voltam para seus estados. Mas Brasília não é só a Esplanada dos Ministérios; é uma metrópole com mais de 3 milhões de habitantes, a terceira maior cidade do país, ultrapassou Salvador, recentemente, só ficando atrás de São Paulo e do Rio de Janeiro. Há o Plano Piloto, que é Patrimônio Cultural da Humanidade, e o Sol Nascente, a maior favela do Brasil, segundo o IBGE. Existem muitas Brasília dentro de Brasília.

O DF não é só o Plano Piloto; o DF é uma das unidades da federação com

maiores desigualdades sociais e com problemas que, se não forem atacados, se tornarão explosivos para o país. Não pense as excelências que ficarão imunes e permanecerão inalcançáveis dentro da bolha em que vivem. O argumento do privilégio a Brasília não resiste a uma análise rápida.

Se existe uma casta de privilegiados em Brasília é precisamente a classe política, formada por representantes de todos os estados da federação. O país pode passar pela dificuldade mais extrema, mas eles vivem em um mundo paralelo legislando em causa própria e sempre desfrutando de benesses imorais.

Em 2023, o fundo eleitoral foi de R\$ 4,9 bilhões, e o fundo partidário ficou

em 1,1 bilhão. É daí que decorre a imagem de que Brasília seria uma ilha da fantasia. Mas, vejam, enquanto isso, o Fundo Constitucional do Distrito Federal, que contribui para o funcionamento de uma capital e de uma metrópole de 3 milhões de habitantes é de R\$ 23 bilhões. Brasília é a cara do Brasil, com todas as suas grandezas e misérias.

A retirada de parte significativa do Fundo Constitucional acirrará ainda mais os graves problemas do DF. Se essa for uma retaliação contra a boçalidade de 8 de janeiro, seus autores estão equivocados, é uma vingança covarde, pois o maior alvo será a população vulnerável das periferias do DF, que padece com péssimos serviços de transporte público, de segurança e de saúde.

TRÂNSITO/ Reunião entre moradores e o GDF define que órgão apresentará estudo para minimizar riscos na DF-150

DER avalia riscos na Fercal

» CARLOS SILVA

Um acidente que, semana passada, tirou a vida de Guilherme Pires dos Santos Silva, de 9 anos, com o capotamento de um caminhão numa estrada que passa pela região da Fercal, continua reverberando no Distrito Federal. Ontem, em um protesto exigindo melhorias e mais segurança, a comunidade bloqueou o trecho da DF-150 onde o garoto morreu, esmagado por pedras que caíram do veículo que virou. Enquanto parte dessas pessoas pedia ações efetivas, outra se reunia com representantes do GDF, que prometeu um estudo minucioso sobre os riscos nessa estrada. Ficou definido que o Departamento de Estradas e Rodagens (DER) elaborará a análise.

Tanto os enviados do governo local como os do órgão consideraram que a avaliação indicará os pontos mais perigosos e as ações necessárias para reduzir os riscos. Entre as medidas possíveis, cogita-se a construção de área de escape para veículos, o fortalecimento de grades de proteção metálica (*guard rail*) e recuos de pista.

O presidente do Conselho de Segurança da Fercal, Delson Matos, disse que, em 12 de dezembro, haverá um novo encontro em que se analisará a aprovação ou não da proposta que está em preparação. Ele enfatizou a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa para restringir o trânsito de veículos pesados com problemas. “Sem controle, caminhões sobrecarregados e em condições precárias continuam colocando todos em risco”, disse.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Enquanto parte dos moradores se reunia com autoridades, outro grupo protestava



Infrações na estrada da região, como ultrapassagens indevidas, são frequentes



O caminhoneiro Marcio José sugere maior fiscalização na via

Fatalidades na Fercal

26/11/24	Criança esmagada por pedra, após caminhão tombar
4/11/24	Motociclista morre ao colidir com caminhão
9/2/24	Morte de mulher que bateu de frente com caminhão
25/10/23	Caminhoneiro morre em capotamento
1/6/21	Colisão entre carro e caminhão deixa um morto

Complexidade

Paulo César Marques, especialista em trânsito e professor da Universidade de Brasília (UnB) considerou que acidentes como o que vitimou Guilherme resultam de uma combinação de fatores. Ele acrescentou que “no caso específico da DF-150, há um problema na convivência entre o

tráfego de serviço, típico da origem da via para atender a uma zona industrial, e a ocupação residencial mais recente, que trouxe o tráfego ao local”.

Ao seu ver, uma solução definitiva seria afastar as residências da rodovia ou desviar o tráfego de caminhões para vias alternativas. No entanto, reconheceu que essas medidas demandam planejamen-

to de longo prazo.

Ele sugeriu que, de forma imediata, fosse adotado um plano de fiscalização que priorizasse áreas críticas na DF-150. “Medidas pontuais, como a proibição recente da circulação de caminhões na DF-463, mostram-se necessárias. É preciso investir para apurar os fatores que geram essas ocorrências”, orientou.

Experiência

Para caminhoneiros que trafegam pela região, a insegurança da DF-150 não é novidade. Vilmar Santos, 53, trabalha com entrega de cargas há mais de 30 anos. “Não tem nenhuma segurança. Piorou depois que resolveram deixar só uma faixa na pista sentido Fercal. Se alguém perde os freios, não tem para onde ir. De um lado pode

acertar as casas e matar todo mundo. De outro, pode bater de frente com outro caminhão e morrer. Não tem como escapar. Eu morei naquela área, mas saí por medo de que acontecesse o pior”, admitiu.

Outro condutor, Márcio José, 46, reclamou a falta ação das autoridades para melhorar as condições de segurança da pista. “Sempre tem acidentes gravíssimos aqui. Alguns até com óbito. Tem condições próprias do terreno que podem levar alguns a pensar que encontrar uma solução seja algo bem complicado, mas o governo deve ter uma área técnica para lidar com isso. Uma pista de escape ajudaria bastante. E não se pode pensar somente em radares de velocidade. Quando o caminhão perde o controle, não tem pardal que segure”, afirmou. **(Colaborou Darcianne Diogo)**

Peritos investigam morte de servidores

» LETÍCIA GUEDES

A Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) aguarda a perícia da Polícia Técnico Científica para descobrir o que causou o acidente em que três servidores da Receita Federal perderam a vida. A colisão entre um caminhonete que levava os fiscais e um caminhão ocorreu por volta das 14h10 de segunda-feira, na BR-060, na altura do município de Alexânia (GO). O trio seguia de Goiânia para Brasília incumbido, oficialmente, de acompanhar a transferência das cargas de carretas que foram apreendidas com maços de cigarros contrabandeados.

Silzane Bicalho, responsável pela delegacia da PCGO de Alexânia e à frente do caso, disse que, a princípio, acredita-se que o carro da Receita tenha, por algum motivo ainda não esclarecido, perdido o controle e atravessado a via, atingindo a frente do caminhão. Ela destacou que estava chovendo no momento da fatalidade. “Mas estamos esperando a perícia”, assegurou, sem querer fazer conjecturas.

Profissionais experientes

O **Correio** apurou, pelo Portal da Transparência do Governo Federal, que as vítimas — Antonio José de Araújo Filho, Gilmar de Lima Neto e Walter Watanabe — eram analista tributário, agente de portaria e auditor fiscal, respectivamente. Os três sempre atuaram em cargos do antigo Ministério da Economia e, agora, Ministério da Fazenda.

Araújo assumiu o cargo em dezembro de 2016, mas era servidor público desde 2006. Ele ingressou na Receita Federal, órgão em que estava lotado atualmente, em junho do ano passado.

Como agente de portaria, Lima atuava desde julho de 2008. Ele passou a exercer o posto também na mesma época que seu colega analista. Era servidor público há mais de 40 anos, desde 1981. De acordo com informações do governo federal, viajou a serviço 332 vezes, sendo que a última registrada no sistema havia sido em 14 de novembro, de Anápolis (GO) para a capital de Goiás. Walter Watanabe havia se tor-

Triunfo Concebra/Divulgação



As vítimas do acidente foram veladas e enterradas ontem

nado auditor fiscal em dezembro de 2016. Contudo, trabalhava no serviço público há 31 anos.

As vítimas foram veladas, ontem, no cemitério Parque Memorial de Goiânia. Por volta das 11h, o corpo de Araújo foi encaminhado para Anicuns, município goiano onde foi sepultado. O enterro de Lima ocorreu às 15h, no cemitério Jardim da Paz, em Aparecida de Goiânia. Já o Wa-

tanabe, se deu às 13h, no Parque Memorial de Goiânia.

Manifestação

A notícia da perda dos servidores federais gerou manifestações de vários sindicatos de trabalhadores de entidades públicas. O Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional) lembrou que

o Watanabe era seu filiado. Além de prestar condolências aos familiares das vítimas, a associação destacou que a direção de defesa profissional do sindicato acompanhará as investigações sobre as circunstâncias que causaram a colisão do veículo oficial do órgão com um caminhão. Por uma nota de pesar, destacou que “é importante que seja descartada qualquer possibilidade de crime,

pois Walter trabalhava na divisão de repressão da Receita Federal, uma atividade visada e de risco”.

O Sindfiscante se pronunciou por seus perfis nas redes sociais. Em comunicado, lamentou o ocorrido a Gilmar de Lima Neto, que estava entre seus sindicalizados. “Expressamos nossas mais sinceras condolências à família, aos amigos e aos colegas de profissão neste momento de dor e perda. Que sua dedicação ao serviço público e à causa da justiça permaneça como inspiração para todos nós”, destacou o sindicato.

Outra instituição que também expressou pesar foi o Sindireceita. “É com imenso pesar que recebemos o comunicado da Receita Federal informando que os servidores Antônio José de Araújo Filho, Gilmar de Lima Neto e Walter Watanabe, faleceram em razão de um trágico acidente na BR-060, ocorrido nesta segunda-feira, 2 de dezembro. O Sindireceita expressa solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho”, constata na mensagem.